

Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de caatinga no município de São José de Espinharas, Paraíba, Brasil

MARINHO, M.G.V.^{1*}; SILVA, C.C.²; ANDRADE, L.H.C.³

¹UFCG, Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas, ²Unidade Acadêmica de Engenharia Florestal, Rodovia Patos/Teixeira, Bairro Jatobá, CEP: 58704-330, Patos-Brasil *mgvmarinho@bol.com.br ³UFPE, Departamento de Botânica, Avenida Prof. Nelson Chaves S/N, Cidade Universitária, CEP: 50372-970, Recife-Brasil lhcandrade@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo realizar levantamento das plantas medicinais utilizadas pela comunidade de São José de Espinharas, a fim de registrar e preservar o conhecimento popular. A metodologia usada foi de entrevistas semi-estruturadas, com observações participantes, coleta e identificação do material botânico e preparação de exsicatas, resultando em lista de 82 espécies de 38 famílias diferentes. São fornecidas as informações nomenclatura popular e botânica, uso terapêutico, parte utilizada, forma de uso, modo de preparo e doenças tratadas. As raízes (30%) foram as partes mais utilizadas e a forma de preparo foi lambedor (32%). O conhecimento sobre os usos e modos de preparo provém em geral, dos familiares (85%). Com esses resultados, verifica-se a interação da população local com a flora e utilização relacionada a aspectos sociais, econômicos, culturais e às mudanças ambientais.

Palavras-chave: medicina tradicional, medicina herbária, São José de Espinharas, Paraíba

ABSTRACT: Ethnobotanical survey of medicinal plants in a caatinga area in São José de Espinharas Municipality, Paraíba State, Brazil. The aim of this study was to perform a survey of medicinal plants used by the community of São José de Espinharas, Paraíba State, Brazil, in order to record and preserve the folk knowledge. The adopted methodology was based on semi-structured interviews, with participating observations, botanical material collection and identification, and voucher preparation, resulting in a list of 82 species of 38 different families. The following information was provided: folk and botanical nomenclature, therapeutic application, used plant part, forms of use, method of preparation and treated diseases. Roots (30%) constituted the part most frequently used and syrup (32%) was the predominant method of preparation. The knowledge of uses and methods of preparation are generally handed down in the family (85%). Based on those results, there is an interaction of the local population with the flora and its use is related to social, economical and cultural aspects and environmental changes.

Key words: traditional medicine, herbal medicine, São José de Espinharas, Paraíba

INTRODUÇÃO

É através da Etnobotânica que se busca o conhecimento e o resgate do saber botânico tradicional, particularmente relacionada ao uso dos recursos da flora.

Segundo Albuquerque (2002), todas as ciências que se ocupam de investigar a relação pessoas/plantas estão preocupadas em registrar e conhecer as estratégias e conhecimentos dos povos locais, procurando também usar essa informação em benefício dessas pessoas.

Nesse contexto, os estudos relacionados

com a medicina popular têm merecido cada vez maior atenção, em virtude da gama de informações e esclarecimento à ciência (Sheldon et al., 1997). Assim, esses estudos constituem-se de fundamental importância para o aprimoramento dos conhecimentos acerca do uso de plantas no tratamento de doenças que acometem as populações, aqui em especial, aquelas populações instaladas no domínio do semi-árido paraibano.

Para o estado da Paraíba, os estudos etnobotânicos ainda são escassos, apesar de haverem

esforços nesse sentido. Albuquerque & Andrade (2002) ressaltaram que ecossistemas como Mata Atlântica e Caatinga são ainda pobres em investigação da relação seres humanos/natureza.

Nesse sentido, o presente trabalho teve por objetivos (a) realizar o levantamento das plantas medicinais utilizadas no município de São José de Espinharas, Paraíba, no Nordeste brasileiro e (b) caracterizar o uso dessas plantas pela população local.

MATERIAL E MÉTODO

Caracterização da área de estudo

O Município de São José de Espinharas está situado na Mesorregião do Sertão Paraibano e na Microrregião da Depressão do Alto Piranhas, São José de Espinharas, com área de 763 Km² (Figura 1) e a 316 Km da capital João Pessoa. Está posicionada geograficamente entre as coordenadas 6°5'53" de latitude e 37°19'35" de longitude oeste (IBGE 1997a).

Clima megatérmico, de tipo tropical, muito quente, e semi-árido, sendo um dos mais secos da região Nordeste do Brasil. Temperatura oscilando entre 28°C e 33°C, máximas absolutas superiores a 35°C não são muito comuns. A precipitação pluviométrica média anual é bastante baixa, geralmente entre 500 e 750 mm, sendo mal distribuída ao longo do ano, além da frequência ser irregular (IBGE, 1997).

Procedimentos de campo e de laboratório

Os trabalhos de campo foram conduzidos no período compreendido entre setembro de 2000 a junho de 2002, com coletas botânicas e entrevistas mensais. Foram amostradas as plantas utilizadas como medicinais pelos moradores da área estudada; incluíram-se os espaços urbanos e rurais frase sem sentido. Foram feitas coletas e entrevistas semi-estruturadas em cada residência e todas as espécies referidas como medicinais na área de estudo, foram amostradas. Ainda em campo, os espécimes eram fotografados e para cada planta coletada anotaram-se em caderneta informações relevantes para o reconhecimento das espécies (hábito, altura, presença/ausência de exsudato, cor do cálice e corola, dos estames e frutos), além de dados referentes a(s) parte(s) utilizada(s) da planta, respectivas finalidades e procedência (espontânea, subspontânea, cultivada em quintais, pomares ou roças, além das comercializadas em feira livres).

A coleta do material botânico foi realizada no momento e após as entrevistas, com a obtenção das partes vegetativas e, quando possível, das reprodutivas. As coletas foram efetuadas nos quintais ou locais próximos às casas dos informantes durante proveitosas caminhadas realizadas em companhia dos mesmos, de acordo com as recomendações de

Martin (1995). A seguir, as amostras foram secas em estufa a 60°C, posteriormente montado e etiquetado, seguindo-se as técnicas usuais para herborização encontradas em Forman & Bridson (1989). As exsicatas encontram-se depositadas no Herbário Lauro Pires Xavier (JPB) da Universidade Federal da Paraíba, com duplicatas no herbário Geraldo Mariz

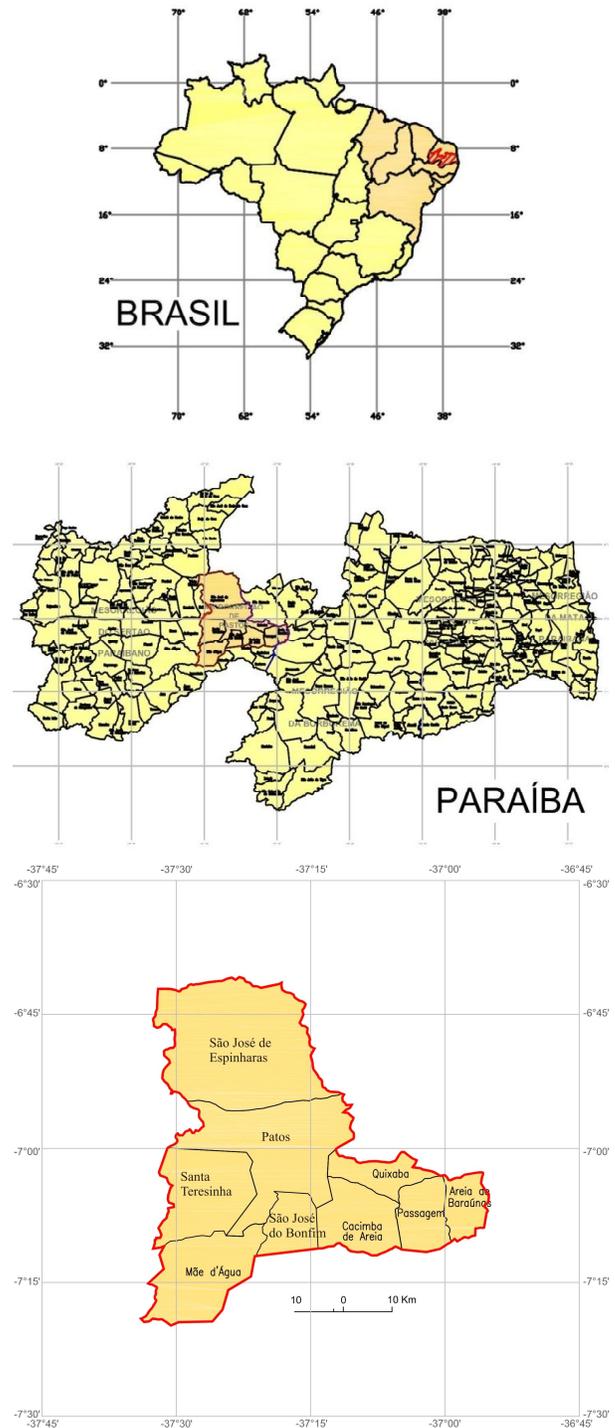


FIGURA 1. Local de trabalho. Município de São José de Espinharas, Estado da Paraíba, nordeste do Brasil.

(UFP) da Universidade Federal de Pernambuco.

Os estudos morfológicos foram realizados para identificação das espécies com auxílio de chaves analíticas e diagnoses encontradas na bibliografia e por comparação com espécimes já identificados por especialistas. Também se realizou análise comparativa com os trabalhos de Agra (1980); Agra et al. (1994; 1996); Corrêa (1926; 1978); Lorenzi (1992; 1994; 1998); Lorenzi & Sousa (1995); Matos (1997; 1998).

Visando coletar os dados etnobotânicos acerca das formas de uso das plantas medicinais foram distribuídos 20 questionários, sendo, nove para os informantes da área urbana e onze da rural, representadas por mulheres e homens na faixa etária compreendida entre 20-50 anos.

As informações obtidas desses informantes referiam-se às indicações terapêuticas e as formas de utilizações mais frequentes dessas espécies. As indicações terapêuticas foram listadas de acordo com o relato dos entrevistados, e fornecidas segundo ordem de registro de coleta, sendo a terminologia empregada para designar as afecções e patologias baseada no relato dos informantes.

Um checklist foi elaborado contendo nomes científicos e vulgares, bem como finalidades terapêuticas, formas de uso, parte(s) utilizada(s) e indicação das espécies mencionadas pelos informantes locais. As famílias, gêneros e espécies encontram-se dispostas ordem alfabética.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Faixa etária e sexo dos informantes: Em São José de Espinharas a idade dos informantes variou de 30 a 60 anos, com 50% acima de 50 anos, mostrando a importância dessa faixa etária no domínio desse tipo de conhecimento. O maior número de entrevistados pertence ao sexo feminino (70%) (Figura 2).

Tempo de residência no local: Como mostra a Figura 3, o tempo de residência dos informantes no local variou de 10 a 66 anos, sendo que a maioria nasceu nos sítios.

Segundo Amorozo (1996), o tempo durante o qual uma determinada sociedade ocupa um ambiente é muito importante para estabelecer o nível de precisão e profundidade do conhecimento das plantas medicinais com propriedades terapêuticas. Como em outros municípios do sertão paraibano, em São José de Espinharas os mais antigos permanecem e os mais jovens saem para completar os estudos ou a trabalho, evidenciando que, 25% dos informantes vivem a muitos anos no local (Figura 3).

Grau de instrução e religião: Os dados acerca de alfabetização dos entrevistados indicaram que 40% são analfabetos, 25% não são alfabetizados

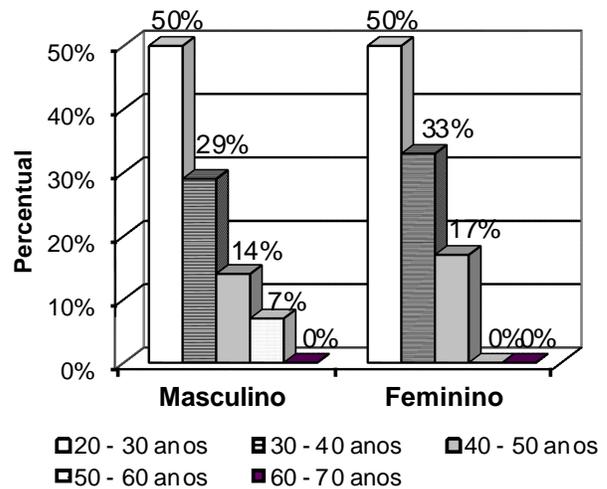


FIGURA 2. Distribuição por gênero e faixa etária dos informantes de São José de Espinharas - PB.

e 30% sabem ler e escrever pouco, enquanto 5% sabem apenas assinar o nome (Figura 4).

Os dados obtidos junto à comunidade mostram que o índice de analfabetismo é maior em pessoas de maior idade (Figura 4). Segundo Ming & Amaral Junior (1995), isso pode colaborar na consolidação de processos de repasse de informações pela via escrita, aumentando a abrangência e eficiência das informações,

Aprendizado sobre o uso das plantas:

Segundo Diegues (1996) apud Guarim Neto et al. (2000), o uso dos recursos vegetais está fortemente presente na cultura popular que é transmitida de pais para filhos no decorrer da existência humana. Este conhecimento é encontrado junto a populações tradicionais e/ou contemporâneas e pelo que se tem observado, tende à redução ou mesmo ao desaparecimento, quando sofre a ação inexorável da modernidade.

A maioria dos entrevistados (85%) afirmou que o aprendizado sobre o uso das plantas medicinais foi adquirido por intermédio dos pais (Figura 5). Pela análise das entrevistas foi constatado que quase todas

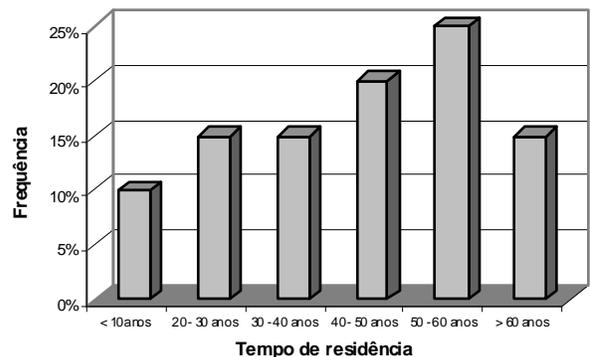


FIGURA 3. Distribuição dos informantes por tempo de residência em São José de Espinharas - PB.

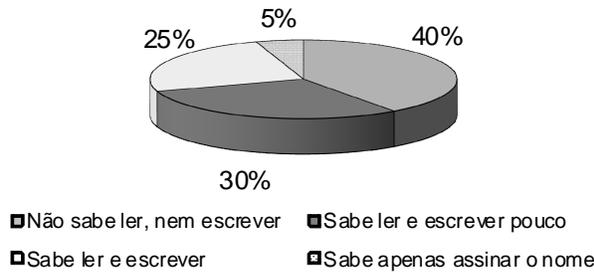


FIGURA 4. Representação percentual do grau de instrução dos informantes de São José de Espinharas - PB.

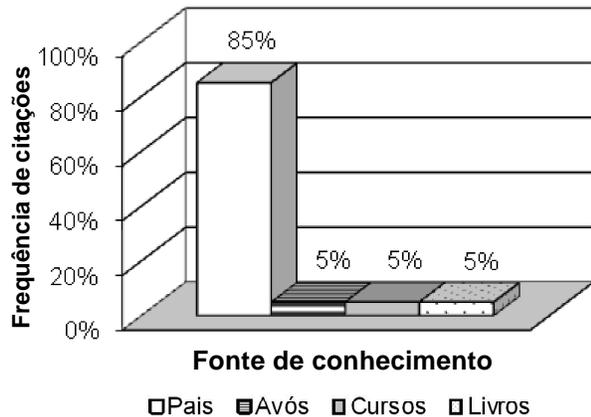


FIGURA 5. Herança de conhecimento das espécies de plantas medicinais dos informantes de São José de Espinharas - PB.

as pessoas que moram na zona urbana pertencem à Pastoral da Criança, têm acesso a palestras, cursos ou outras fontes de informações sobre plantas medicinais. De acordo com Dorigoni et al. (2001), a eficácia das plantas medicinais no tratamento de diversas doenças e o conhecimento sobre o uso e preparo, transmitida de geração em geração de forma empírica, contribui para a grande utilização por populações tradicionais. A geração anterior, nas comunidades estudadas, como ainda não mantinha maiores contatos com o atendimento primário de saúde da rede pública, tinha maior necessidade de uso de produtos da floresta (Caatinga).

Todos os entrevistados também afirmaram, sem precisar a idade, que desde criança ou “desde que me conheço por gente”, iniciaram a observação e o uso das plantas medicinais.

Tempo de uso de plantas medicinais: A maioria (50%) dos informantes usa plantas medicinais há pelo menos 40 anos, seguido do uso a mais de 60 anos (20%) (Figura 6). São poucos os informantes que nunca utilizaram plantas medicinais. Desse modo a comunidade estudada utiliza a fitoterapia como forma de curar muitas doenças e usam as plantas medicinais tanto para prevenção como por costume.

Partes da planta utilizada nas preparações:

Em relação à preparação dos remédios caseiros as partes das plantas citadas foram raiz, casca do caule, folha, flor, fruto e semente. Embora folhas (27%) e raízes (19%) sejam muito utilizadas, nas preparações dos remédios caseiros há predomínio da utilização das cascas do caule (38%), preparadas sob a forma de decocção e infusão, para uso interno (Figura 7).

Modo de preparo dos remédios caseiros:

Os informantes indicaram diversas formas de preparo dos remédios caseiros, como lambedor (xarope caseiro), chás por decocção e infusão, macerado em água, álcool, cachaça e vinho, banho de assento, compressas e outros. Verificou-se índice mais elevado para preparação na forma de lambedor (32%), seguido de chá (24%) (Figura 8).

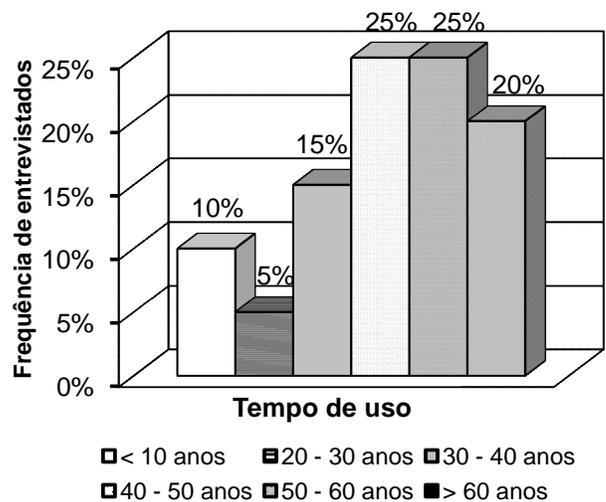


FIGURA 6. Tempo de uso de plantas medicinais pelos informantes de São José de Espinharas - PB.

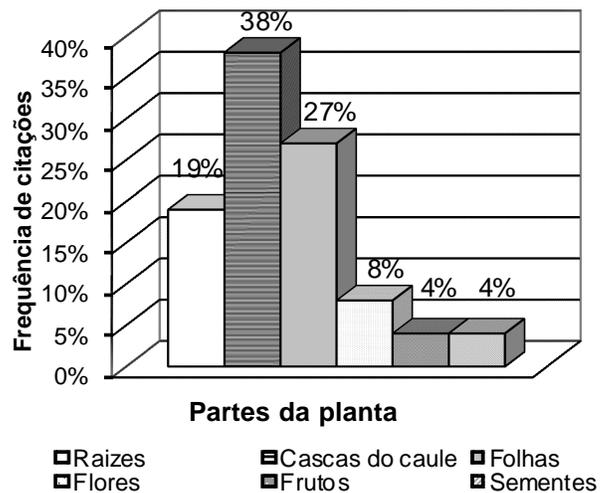


FIGURA 7. Partes da planta utilizadas nas preparações das espécies medicinais no município de São José de Espinharas - PB.

Obtenção das plantas: A população tem livre acesso às plantas, pois 54% destes produtos provém da mata (Figura 9) e 23% é cultivada em casa ou em horto.

Espécies de uso medicinais citadas pelos informantes

Foram citadas 82 espécies, pertencentes a 38 famílias botânicas (Tabela 1). A maioria das espécies é nativa (se refere a maioria) da caatinga (54%) e 23% são cultivadas em quintais. Isso indica continuado processo de domesticação de plantas pela comunidade, em diversas formas de estágios. O processo de conhecimento e aproveitamento dos

recursos genéticos vegetais da caatinga é confirmado pelo maior número de plantas nativas utilizadas. O quintal é o local onde a comunidade cultiva as espécies de uso mais comum e também aquelas espécies de outras localidades; plantas e receitas são trocadas livremente entre vizinhos e parentes quando há necessidade, reforçando laços sociais e contribuindo para o consenso cultural, conforme é também relatado por Amorozo (1996).

Os nomes científicos e populares das espécies, com as respectivas famílias, citados pelos informantes da comunidade de São José de Espinharas, estão listadas na Tabela 1.

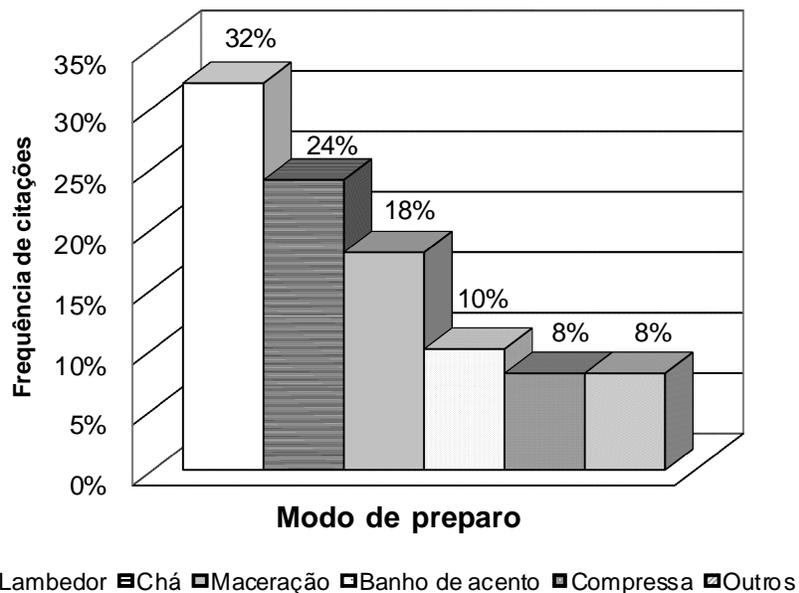


FIGURA 8. Modo de preparo de medicamento empregando espécies de plantas medicinais citadas pelos entrevistados do município de São José de Espinharas - PB.

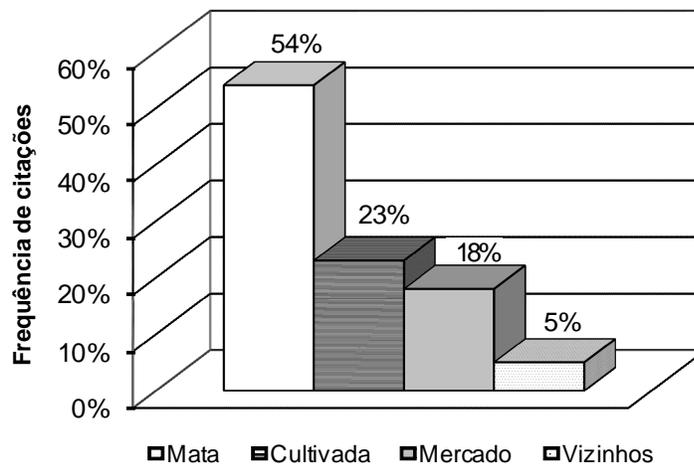


FIGURA 9. Procedência das plantas medicinais utilizadas pela comunidade de São José de Espinharas - PB.

TABELA 1. Espécies de plantas medicinais nativas(n) e cultivadas(c) utilizadas no município de São José de Espinharas - PB, com suas respectivas famílias, nomes vulgares, partes usadas, formas de uso e indicações.

Espécie	Nome vulgar	Parte usada	Forma de uso	Indicação
ANA CARDIACEAE				
<i>Anacardium occidentale</i> L. (JPB 31827)	Cajueiro	Casca entre-casca	Infuso Macerção Decocto	Antiinflamatório, vulnerário.
<i>Myracrodruon urundeuva</i> Fr. All. (JPB 31808)	Aroeira	Casca	Infuso Macerção Banho de assento	Antiinflamatório, bequico, bronquite, difteria, inflamação do colo do útero.
<i>Spondias tuberosa</i> Arr. Cam. (JPB 31808)	Umbu	Folha Fruto	Infuso	Afecções da garganta.
AMARANTHACEAE				
<i>Gomphrena demissa</i> Mart. (JPB 31765)	Capitãozinho	Raiz	Infuso Decocto	Bronquite, gripe, bequico, expectorante.
ASTERACEAE (= Compositae)				
<i>Acanthospermum hispidum</i> DC. (JPB 31776)	Espinho de cigano	Raiz Planta inteira	Infuso Lambedor	Antiasmático, expectorante, béquico, febrifugo, hepatite, bronquite, vermífugo.
<i>Pectis oligocephala</i> (Gardner) Sch. Bip. (JPB31755)	Alecrim do mato	Planta inteira	Infuso Xarope	Gripe, resfriado, sinusite.
BIGNONIA CEAE				
<i>Tabebuia avelanadae</i> Lor. ex Griseb. (JPB 31766)	Ipê-roxo	Casca	Infuso Macerção Decocto	Antiinflamatório uterino, leucorréia, antitumoral, antimicrobiana, vulnerário, gengivite.
BOMBACACEAE				
<i>Pseudobombax marginatum</i> Mart. (JPB 31760)	Embiratã	Casca	Macerção Infuso	Inflamação de coluna.
BORAGINACEAE				
<i>Heliotropium indicum</i> DC. (JPB 31335)	Fedegoso	Raiz	Xarope Infuso Macerção	Bequico, antiinflamatório gripe.

continua ...

TABELA 1. Espécies de plantas medicinais nativas(n) e cultivadas(c) utilizadas no município de São José de Espinharas - PB, com suas respectivas famílias, nomes vulgares, partes usadas, formas de uso e indicações. ... *continuação*

Espécie	Nome vulgar	Parte usada	Forma de uso	Indicação
BURSERACEAE				
<i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.) Gillett (JPB 31828)	Imburana de espinho Umburana	Casca	Infuso Xarope Maceração	Bronquite, gripe, rouquidão, béquico.
CACTACEAE				
<i>Pilosocereus gounellei</i> (Weber) Byl. et Rowl (JPB 31804)	Cardeiro (xique-xique)	Caulo (polpa) Raiz	Maceração Infuso	Hipoglicemizante, icterícia, doenças da próstata.
<i>Cereus jamacaru</i> DC. (JPB 31805)	Mandacaru	Caulo Sumo	Decocto	Hipertensão arterial, antireumática, afecções dos rins, enterite.
<i>Melocactus ernestii</i> Vaupel (JPB 31810)	Coroa de frade	Polpa do caule	Suco da polpa	Béquico, bronquite, difteria.
CAPPARACEAE				
<i>Cleome spinosa</i> Jacq. (JPB 31765)	Musambé	Flor Raiz Planta inteira	Xarope Infuso	Béquico, gripe, bronquite, cefaléia, antiasmático, antiinflamatório, flatulência, vulnerário.
CELASTRACEAE				
<i>Maytenus rigida</i> Mart. (JPB 31769)	Bom-nome	Casca Folha	Infuso Maceração	Antiinflamatório, afecções dos rins.
CHRYSOBALANACEAE				
<i>Licania rigida</i> Benth. (JPB 31825)	Oitica	Casca Raiz	Infuso Decocto	Antiflogística, hipoglicemizante.
COMBRETACEAE				
<i>Combretum leprosum</i> Mart. & Eichler (JPB 31771)	Mofumbo	Raiz Casca Flor	Infuso Maceração Decocto Xarope	Bronquite, gripe, béquico, difteria, azia.
CONVOLVULACEAE				
<i>Operculina macrocarpa</i> (L.) Farwell (JPB 71776)	Batata de purga	Tubérculo	Infuso Xarope	Bronquite, antiasmática, béquico, gripe, aperiente, vermífugo, hemorróida, antireumática, prisão de ventre.
<i>Evolvulus gypsophiloides</i> Mocicand (JPB 31748)	Sete sangria	Planta inteira	Infuso Xarope	Antigripal, febrífugo, afecções dos rins, cardialgia.

continua ...

TABELA 1. Espécies de plantas medicinais nativas(n) e cultivadas(c) utilizadas no município de São José de Espinharas - PB, com suas respectivas famílias, nomes vulgares, partes usadas, formas de uso e indicações. ... *continuação*

Espécie	Nome vulgar	Parte usada	Forma de uso	Indicação
EUPHORBIACEAE				
<i>Jatropha curcas</i> L. (JPB 31824)	Pião - bravo	Látex Semente	Infuso Cataplasma	Cefaléia, antihemorrágico, antifúngico.
<i>Jatropha gossypifolia</i> L. (JPB 31831)	Pião - roxo	Látex Semente	Infuso	Antihemorrágico, prisão de ventre, depurativo.
<i>Croton campestris</i> St. Hil. (JPB 31823)	Velame	Raiz Planta inteira	Xarope Decocto	Bronquite, antireumática, hemorróida, afecções da garganta, deputativo.
<i>Ricinus communis</i> L. (JPB 31819)	Carrapateira	Semente	Decocto	Gripe, prisão de ventre, vermiífuga.
<i>Croton sonderianus</i> Muell. Arg. (JPB 31757)	Marmeleiro	Raspa de caule	Infuso	Antidiarréico.
<i>Cnicobolus phyllacanthus</i> (Muell.) Pax et K.H (JPB 31818)	Favela	Casca Folha (gema)	Maceração	Antiinflamatório, inflamação uterina.
<i>Cnicobolus urens</i> (L.) Muell. Arg. (JPB 31775)	Urtiga branca Urtiga	Raiz	Infuso Maceração	Antiinflamatório, doença da próstata, antireumática.
<i>Phyllanthus niruri</i> L. (JPB 31836)	Quebra-pedra	Planta inteira	Infuso Decocto	Cálculos dos rins.
LAMIA CAE				
<i>Leonotis nepetaefolia</i> (L.) R. Br. (JPB 31751)	Cordão de S.Francisco	Folha Ramos	Infuso Decocto	Antireumática, antiinflamatório, sedativo, afecções dos rins.
<i>Hyptis suaveolens</i> (L.) Poit. (JPB 31746)	Alfazema brava	Folha	Infuso	Problema digestivo, antidiarréico.
LEGUMINOSAE				
<i>Mimosa tenuiflora</i> (Will.) Poiret (JPB 31744)	Jurema preta	Casca	Infuso Maceração	Antiinflamatório.
<i>Anadenanthera cebil</i> (Griseb.) Astschul (JPB 31770)	Angico	Casca Entrecasca	Infuso Xarope Maceração Pomada	Antiinflamatório, béquico, bronquite, antiasmática, vulnerário, antiescrofúloso, difteria, rachadura de pé.

continua ...

TABELA 1. Espécies de plantas medicinais nativas(n) e cultivadas(c) utilizadas no município de São José de Espinharas - PB, com suas respectivas famílias, nomes vulgares, partes usadas, formas de uso e indicações. ... *continuação*

Espécie	Nome vulgar	Parte usada	Forma de uso	Indicação
<i>Styphnodendron coriaceum</i> Benth (JPB 31762)	Barbatimão	Casca	Infuso Xarope	Antiinflamatório, antibienorrágica, inflamação uterina, leucorreia, vulvarário, debilidade em geral.
<i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.) Steud (JPB 31768)	Mororó	Casca Folha Semente	Infuso Xarope	Béquico, afecções da garganta, distúrbios nervosos, aperiente, antiasmático, antiinflamatório, hipoglicemiante.
<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart. (JPB 31749)	Jucá	Casca Fruto	Infuso Xarope Maceração	Antiinflamatório, febrífugo, vulvarário.
<i>Caesalpinia pyramidalis</i> Tul. (JPB 31764)	Catingueira	Flor Casca	Infuso Xarope Maceração	Gripe, béquico, antiasmático.
<i>Hymenaea courbaril</i> L. (JPB 31745)	Jatobá	Casca Fruto	Infuso Xarope Maceração	Bronquite, gripe, antianêmico, doenças da próstata, sedativo, béquico.
<i>Amburana cearensis</i> (Fr. All.) A.C Smith (JPB 31826)	Curmarú	Casca Fruto Semente	Infuso Xarope Maceração	Béquico, bronquite, sinusite, antiasmático, gripe, expectorante, azia, antiinflamatório de fluxo, emenagoga, astlespasmodico.
<i>Erythrina velutina</i> Willd. (JPB 300816)	Mulungu	Casca Semente	Infuso Xarope Maceração.	Béquico, bronquite, distúrbios nervosos.
MALVACEAE				
<i>Sidastrum micranthum</i> (A. St. Hill.) Fryxell (JPB Nº31745)	Malva preta	Folha	Xarope Infuso	Béquico, bronquite, difteria, antiasmático.
<i>Sida carpinifolia</i> L. (JPB 31812)	Relógio vassoura	Folha	Emplasto	Emoliente.
MYRTACEAE				
<i>Psidium guajava</i> L. (JPB 31820)	Goiabeira	Folha Casca da raiz	Infuso Decocto	Antidiarréico, antiinflamatório, gengivite, afecções da garganta.
<i>Eucalypto globulus</i> Labil. (JPB 31829)	Eucalipto	Folha Casca da raiz	Infuso Xarope	Febrífugo, gripe.

continua ...

TABELA 1. Espécies de plantas medicinais nativas(n) e cultivadas(c) utilizadas no município de São José de Espinharas - PB, com suas respectivas famílias, nomes vulgares, partes usadas, formas de uso e indicações.

Espécie	Nome vulgar	Parte usada	Forma de uso	Indicação
MENISPERMACEAE				
<i>Cissampelos symphyocarpis</i> L. (JPB 31837)	Milona	Raiz Folha	Infuso Decocto	Gripe, febrífuga, antiasmática, infecção pulmonar.
MUSACEAE				
<i>Musa paradisiaca</i> L. (JPB 31838)	Bananeira	Parte da inflorescência (mangará) Látex	Sumo Xarope	Béquico, bronquite, antiasmática, gripe, antiinflamatório.
PAPAVERACEAE				
<i>Argemone mexicana</i> L. (JPB 31768)	Cardo santo	Planta inteira Semente	Xarope Infuso	Bronquite, antiasmática, oftálmico, trombose, antiescrofuloso, debilidade, antiinflamatório.
RHAMNACEAE				
<i>Zizyphus joazeiro</i> Mart. (JPB 31814)	Juazeiro	Folha Casca do caule Entrecasca da raiz	Infuso Maceração Decocto	Béquico, gripe, eupéptica, bronquite.
RUBIACEAE				
<i>Couatzea hexandra</i> Schum. (JPB 31815)	Quina-quina	Folha Casca	Infuso Xarope	Gripe, béquico, antiinflamatório, sinusite, febrífuga.
<i>Genipa americana</i> L. (JPB 31817)	Jenipapo	Casca	Infuso	Vulnerário, luxações, torções, hematomas.
SAPOTACEAE				
<i>Sideroxylon obtusifolium</i> (Roem. & Schult.) T.D.Penn. (JPB 31832)	Guixabeira	Casca	Infuso	Anexite, pancadas.
SCROPHULARIACEAE				
<i>Scoparia dulcis</i> L. (JPB 31772)	Vassourinha	Raiz Planta inteira	Infuso Xarope	Béquico, bronquite, febrífuga, antiinflamatório, afecção uterina, vermífugo, vulnerário, emenagoga, antiflogística, antitúberculosa.

continua ...

TABELA 1. Espécies de plantas medicinais nativas(n) e cultivadas(c) utilizadas no município de São José de Espinharas - PB, com suas respectivas famílias, nomes vulgares, partes usadas, formas de uso e indicações.

... continuação

Espécie	Nome vulgar	Parte usada	Forma de uso	Indicação
SELAGINELLA				
<i>Selaginella convoluta</i> (Arnott) Spring. (JPB 31747)	Mão de sapo Mão fechada	Planta inteira	Xarope Infuso	Béquico, anti-hemorragico.
SOLANACEAE				
<i>Datura stramonium</i> L. (JPB 31764)	3 babados Estramônio (zabumba- branca)	Flor	Inalação	Antiasmático.
<i>Solanum agrarium</i> Sendtn. (JPB 31763)	Gogóia	Fruto Raiz	Maceração	Vermífugo, anti-inflamatório, afecção urinária.
TURNERACEAE				
<i>Turnera ulmifolia</i> L. (JPB 31750)	Chanana	Raiz Folha	Infuso Xarope Emplasto	Béquico, emoliente, doença da próstata, câncer em geral, inflamação em geral.
VERBENACEAE				
<i>Lippia gracilis</i> Schauer (JPB 31753)	Alecrim da serra Alecrim de tabuleiro	Folha	Infuso	Gripe, béquico, sinusite, bronquite, congestão nasal, cefaléia, icterícia, paralisia.
<i>Lantana camara</i> L. (JPB 31839)	Camará	Folha	Infuso Xarope Decocto	Gripe, béquico, cefaléia.
<i>Vitex garcinianum</i> Schauer (JPB 31773)	Jaramataia	Folha Raspa do caule Fruto	Infuso Xarope	Béquico, bronquite, vermífugo, gripe, afecções dos rins, tumefação, gastrite, inflamação em geral, mau hálito.
VIOLACEAE				
<i>Hybanthus ipecacuanha</i> (L.) Oken (JPB 31840)	Ipecacuanha	Raiz	Xarope Infuso	Bronquite, gripe, febrífuga.

CONCLUSÃO

A flora medicinal no município de São José de Espinharas obteve uma grande representatividade com grande número de plantas medicinais nativas utilizadas e está associado à influência da cultura do antigo habitat dos índios Pegas e Panatis, que integraram a microrregião de Patos, no semi-árido paraibano.

Os informantes mais velhos, ao longo dos anos habitando a caatinga, desenvolveram uma capacidade muito própria de identificar as plantas, que inclui observações de aspectos morfológicos, químicos, de uso medicinal, ecológicos e culturais. Essa atividade é utilizada para busca de plantas na caatinga e indicação delas para outras pessoas. Muitos deles desenvolveram bastante essa capacidade, tornando-se conhecedores de diversas características da mata percebendo, inclusive, alterações significativas que podem indicar vulnerabilidade de algumas espécies. Essas informações são valiosas para estudos taxonômicos, ecológicos e químicos, como pode ser observado nos exemplos abaixo:

“Tem a jaramataia que é uma planta que dá nas margens de rio. Antigamente tinha muito, agora tem pouca” (Sítio Caicu, São José de Espinharas).

“A raiz da mangiropa serve para gripe e tosse. Você pega três raízes, três pé de mangiropa, três raízes de espinho de cigano e três dente de alho bota em uma vasilha com água e junta a 3 pedrinha em brasa, isto é chamado chá ferrado, receita de minha mãe.” (Sítio Caicu, São José de Espinharas).

A forma de transmissão do conhecimento é feita por meio dos mais idosos, e isto fica claro nos depoimentos:

“...aprendi com os mais antigo e a gente vem seguindo naquilo.”

“...Usá as plantas aprendi de vê e ovi outros falarem: avós, pais, parentes, vizinhos.”

“...remédio busco na mata ou procuro aqui mesmo com os parentes.”

De acordo com esses relatos, se observa o uso das espécies nativas para o preparo de medicamentos, sem deixar de citar as espécies cultivadas.

O amplo conhecimento sobre a flora utilizada na medicina caseira, leva a comunidade de São de Espinharas a acreditar que:

“Toda planta serve prá alguma coisa, é remédio, a gente é que não sabe.”

“As vez, a gente tá pisando no remédio e não sabe.”

Comparam os remédios caseiros com os vendidos em farmácias:

“Hoje as pessoas não usa mais mato, vão direto ao médico. As plantas é mais sadio, sai puro. O de farmácia é misturado”.

Relatam sobre os efeitos colaterais:

“Os remédios com mato não contamina, por isso nós toma, porque falam que remédio de farmácia cura uma doença e faz adoencê de outra coisa”.

“A casca de aroeira é pra fazê lavage em mulher (uterina) e também pode tomá um pouquinho. Não pode se usá em mulher com anemia”.

A erva cidreira e o alecrim de serrote, pertencentes a um mesmo gênero (*L. alba* (Mill.) N.E.Br. e *L. gracilis* Schauer), são distinguidas nas comunidades estudadas por meio de caracteres morfológicos e organolépticos e pelo uso. Essa diferenciação é coincidente entre os entrevistados:

“A diferença entre o alecrim de serrote e erva cidreira é o cheiro da folha. O alecrim de serrote é prá gripe, tosse, sinusite, bronquite e erva cidreira é prá dor de barriga, e acalmã”. (Sítio Caicu, São José de Espinharas).

“O alecrim de serrote é parecido com a cidreira, só que que ela tem outra função. A cidreira é calmante e o alecrim de serrote serve para gripe e resfriado” (C.A.F., Sítio Caicu, São José de Espinharas).

Na preparação dos remédios caseiros todas as partes das plantas foram empregadas: raízes, cascas, folhas, flores, frutos e sementes. As cascas corresponderam às partes mais utilizadas (38%), em seguida vieram as folhas (27%) e raízes (19%).

Houve diversas formas no preparo dos remédios: Lamberdor, chá, maceração, banho, e compressas. No entanto, o lamberdor apresentou maior índice, seguido do chá (24%).

Reproduziram-se as informações da maneira como foram coletadas, muitas vezes não houve especificamente distinção entre sintomas e doenças, como a citação “bom para o fígado e estômago”, sugerindo diversas interpretações que podem estar associadas a dores, má digestão, congestão, gastrite, úlceras e ressaca alcoólica, porém todas relacionadas a problemas do sistema digestivo, como no caso da alfazema brava, jaramataia e marmeleiro. As citações como expectorante, sinusite, tosse, gripe, pontada e pneumonia foram associadas com problemas respiratórios, como no caso de angico, cumaru, mulungu, milona e quina-quina.

A maioria das plantas medicinais citadas pelos informantes, estão relacionadas com inflamação, como no caso de favela, urtiga branca, cordão – de – São Francisco, jurema preta, angico, catingueira, goiabeira, vassourinha e gogoia.

A troca de informação entre parentes, vizinhos e amigos faz com que a relação ser humano-flora se mantenha viva e este conhecimento seja repassado aos seus descendentes.

O etnoconhecimento referente às plantas medicinais é repassado oralmente por meio das tarefas diárias, pelo exemplo dos mais velhos, sendo a mulher a responsável principal pela transmissão

destes conhecimentos. Enquanto as crianças acompanham os pais nas lidas cotidianas, vão conhecendo as diferentes espécies medicinais empregadas no preparo dos medicamentos, as utilidades e os habitats.

A eficácia das plantas medicinais no tratamento de diversas doenças e o conhecimento sobre seu uso e preparo, transmitida de geração em geração de forma empírica, contribui para sua grande utilização por populações tradicionais. A geração anterior, nas comunidades estudadas, como ainda não mantinha maiores contatos com o atendimento primário de saúde da rede pública, tinha maior necessidade de uso de produtos da floresta (caatinga). Todos os entrevistados também afirmaram, sem precisar a idade, que desde criança ou “desde que me conheço por gente”, iniciaram a observação e o uso das plantas medicinais.

Sabemos que há uma grande preocupação entre diversos pesquisadores em esclarecer aspectos relacionados à identificação e ao uso adequado das plantas medicinais. Neste trabalho, verificou-se que a população de São José de Espinharas utiliza a fitoterapia como forma de prevenção e cura de muitas doenças, relacionadas a sinais e sintomas apresentados. Portanto, surge a necessidade de estudos mais aprofundados que venham a integrar profissionais envolvidos principalmente em Etnobotânica, Etnofarmacologia e Fitoquímica, a fim de resgatar o conhecimento popular e analisar a composição química dos vegetais utilizados popularmente visando basicamente a busca de melhores condições de vida para o ser humano, através das plantas medicinais no seu respectivos ambientes.

REFERÊNCIA

AGRA, M.F. Contribuição ao estudo das plantas “medicinais” na Paraíba. In: SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS NO BRASIL, 6., 1980, Fortaleza, CE. **Anais...** Fortaleza: Sociedade Brasileira para o progresso da Ciência - SBPC, 1980. p.64-6.

AGRA, M.F. et al. Plantas medicinais dos Cariris Velhos, Paraíba. Parte I: Subclasse Asteridae. **Revista Brasileira de Farmácia**, v.75, n.3, p.61-4, 1994.

AGRA, M.F. et al. Plantas medicinais dos Cariris Velhos, Paraíba. Parte II: Subclasse Magnoliidae, Caryophyllidae, Dilleniidae e Rosidae. **Revista Brasileira de Farmácia**,

v.77, n.3, p.97-102, 1996.

ALBUQUERQUE, U.P. Etnobotânica no Nordeste Brasileiro. In: CAVALCANTI, T.B. (Org.). **Tópicos atuais em Botânica**: Congresso Nacional de Botânica. 51., 2000. **Anais ...** Brasília: Embrapa, p.241-9. 2000.

ALBUQUERQUE, U.P.; ANDRADE, L.H.C. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no Estado de Pernambuco. **Acta Botânica Brasileira**, v.16, n.3, p.273-85, 2002.

AMOROZO, M.C.M. Abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: DI STASI, L.C. (Org.). **Plantas medicinais: arte e ciências - um guia de estudo interdisciplinar**. São Paulo: UNESP, 1996. p.47-68.

BRAGA, R. **Plantas do Nordeste especialmente do Ceará**. Fortaleza: Imprensa Oficial, 1976. 540p.

DORIGONI, P.A. et al. Levantamento de dados sobre plantas medicinais de uso popular no município de São João do Polêsine, RS, Brasil. I – Relação entre enfermidade e espécies utilizadas. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.4, p.69-79, 2001.

FORMAN, L.; BRIDSON, D. **The herbarium handbook**. Kew Great Britanic: Royal Botanic Garden, 1989. 214p.

GUARIM-NETO, G.; SANTANA, S.R.; SILVA, J.V. B. Notas etnobotânicas de espécies de Sapindaceae Jussieu. **Acta Botanica Brasileira**, v.14, n.3, p.327-34, 2000.

IBGE. **São José de Espinharas**. São José de Espinharas, 1997. (Coleção de monografias municipais. Nova série, 206.)

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. São Paulo: Plantarum, 1992. 371p.

LORENZI, H. **Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional**. São Paulo: Plantarum, 1994. 299p.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. São Paulo: Plantarum, 1998. 352p.

LORENZI, H.; SOUZA, H.M. **Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. São Paulo: Plantarum, 1995. 720p.

MATOS, F.J.A. **As plantas das farmácias vivas; álbum de gravuras para identificação das principais plantas medicinais do projeto farmácias vivas**. Fortaleza: BNB, 1997. 57p.

MATOS, F.J.A. **Farmácias vivas: sistema de utilização de plantas medicinais projetado para pequenas comunidades**. 3.ed. Fortaleza: UFC, 1998. 179p.

MING, L.C.; AMARAL JUNIOR, A. **Aspectos etnobotânicos de plantas medicinais na Reserva Extrativista “Chico Mendes”**. 1995. 180p. Tese (Doutorado em Botânica) - Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, UNESP, Botucatu.

SHELDON, J.W.; BALICK, M.J.; LAIRD, S.A. **Medicinal Plants: can utilization and conservation coexist?** New York: New York Botanical Garden, 1997. 104p.